



EDITORIAL

É com satisfação que a *Revista Exitus* apresenta aos seus leitores o volume 6, número 2, de julho a dezembro de 2016. Trata-se de um número em consonância com sua proposta editorial trazendo ao leitor uma Conferência, treze Artigos e uma Resenha. Na seção Artigos, foram aceitos para publicação neste número seis análises vinculadas a educação infantil, seguidas de quatro textos que abordam a política e a gestão da educação e três artigos com temáticas diversas na área da educação, sendo esta edição finalizada com uma resenha. Oferecemos aos leitores contribuições de pesquisadores de diferentes Estados do Brasil, abrangendo estudos desenvolvidos nos Estados do Ceará, Pará, São Paulo, Maranhão, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Paraná e Rondônia. A experiência internacional está contemplada por meio de artigo de uma pesquisadora da Universidade de Aveiro em Portugal.

Divididos em dois grupos, educação infantil e política e gestão da educação, os artigos evocam temáticas relevantes e trazem problemáticas candentes da educação brasileira que merecem novos olhares e, portanto, pressupõem uma visão contextualizada e crítica do problema. Os estudos aqui apresentados caminham nessa direção e permitem ainda refletir sobre a necessidade de construção de políticas mais efetivas que possam responder ao desafio de melhorar a qualidade da educação brasileira.

A Conferência, ministrada aos profissionais da educação infantil no contexto da V Mostra de Trabalhos do Núcleo de Ação Educativa Descentralizada da região Sudoeste, no município de Campinas-SP, refere-se ao debate da criança como foco do trabalho educativo na educação infantil, sendo nossa convidada a Prof^a. Dr^a. Adriana Missae Momma-Bardela da Faculdade de Educação da Unicamp.

Abrindo a coletânea, apresentamos o artigo O DESENVOLVIMENTO DO GRAFISMO INFANTIL E A PROMOÇÃO DA EXPERIÊNCIA EM ARTES PLÁSTICAS, de autoria de *Giovanna Pinto Gularte*. O estudo tem por finalidade apresentar o potencial das artes plásticas como base para o processo de desenvolvimento e apropriação do grafismo, bem como da possibilidade de comprometimento que venha a se projetar no domínio dos códigos da escrita alfabética caso sejam desconsideradas as artes plásticas em relação ao grafismo infantil.

Em seguida, também abordando a temática da educação infantil, apresentamos o estudo intitulado OS FATORES DE RISCO AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM



CONTEXTOS DE CRECHE PÚBLICA, de autoria de *Heloisa Cardoso Varão Santos e Márcia Maria Dias Reis Pacheco*. O estudo explora as representações sociais de professores de creches públicas acerca dos fatores de riscos psicossociais que interferem no processo de desenvolvimento da criança de maneira ampla, focalizado nas interações das pessoas com seus diferentes contextos.

O artigo O ENSINO DE LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR, de autoria de *Jacqueline Lidiane de Souza Prais, Danyele Cristina Jesuino Modesto e Cléia Rosa Tomizaki*, problematizam o modo como a formação inicial do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) – Campus Cornélio Procopio, contempla o ensino de Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Concluem, pela pesquisa bibliográfica e pela análise documental, que há uma perda imensurável no projeto pedagógico do curso em vigência com a extinção da disciplina de Literatura Infantil, sendo o conteúdo ‘literatura’ visto de forma superficial em duas disciplinas que não garantem todo o arcabouço teórico que seria ofertado na disciplina extinta.

O artigo AS PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA A OFERTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL, de *Maria Lúcia Lemos Ceccon e Adriana Missae Momma-Bardela*, apresentam reflexões acerca da presença do setor privado não lucrativo no contexto das políticas públicas de Educação Infantil no Brasil, com ênfase no avanço das parcerias com instituições sem fins lucrativos na oferta de vagas para o atendimento desse segmento. Analisa os mecanismos de ampliação do atendimento educacional adotados pelo Estado brasileiro por meio dessas instituições a fim de expandir a oferta educacional e as possíveis consequências para a garantia do direito à educação infantil. Evidencia que os avanços no reconhecimento dos membros desta faixa etária como portadores de direito à educação, assegurado na CF de 1988, LDB de 1996 e ECA/90 não foram capazes de elevar o seu “status” à condição de primeira etapa da educação básica e inseri-la nas redes educacionais do país, como preconizava a LDB, no final da década de 1990.

O artigo denominado O CUIDAR, O EDUCAR E O BRINCAR NOS TEMPOS, ESPAÇOS E CONTEXTOS SOCIOEDUCATIVOS DA/NA CRECHE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES, de *João Severino de Oliveira* apresenta os avanços no que concerne as concepções de educação, criança, infância; a relação cuidado-educação, o lugar do brincar, dos jogos e brincadeiras, dos brinquedos; da relação família-escola, dentre outros. Chama a atenção

que, no campo das práticas pedagógicas e no campo das políticas públicas observa-se um conjunto de contradições que embora sejam aparentemente intransponíveis encontram-se diretamente relacionadas à maneira como o Estado brasileiro vem viabilizando a educação infantil com ênfase na expansão da oferta de vagas em detrimento a outros fatores essenciais, como a questão da qualidade do atendimento e investimentos efetivos na formação inicial dos profissionais da educação infantil, seja via ensino superior ou não.

Contemplando o ciclo de análises que envolvem estudos em educação infantil, o artigo **O PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA: CONTRIBUIÇÕES PARA A DISCUSSÃO ACERCA DA QUALIDADE NA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA**, de *Laianna Gabriela Ferreira Santos* e *Sinara Almeida da Costa*, apresenta e discute o perfil dos professores de Educação Infantil da rede pública municipal de Santarém-PA. A partir do estudo as autoras afirmam que os resultados apontam para necessidades urgentes de: reformulação curricular dos cursos de formação de professores da educação infantil; valorização salarial da categoria no sentido de viabilizar também o seu investimento em formação; presença masculina atuando junto às crianças.

Na temática Política e Gestão da Educação, o artigo de *Patrícia Alessandra Gomes Leal* e *Maria José Pires Barros Cardozo*, intitulado **POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS GESTORES ESCOLARES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO LUIS-MA: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA SÃO LUÍS, TE QUERO LENDO E ESCRREVENDO – PSLTQLE**, faz uma análise da política de formação continuada dos gestores escolares, implementada pelo Programa São Luís, Te Quero Lendo e Escrevendo - PSLTQLE, da Secretaria Municipal de Educação - SEMED, e suas implicações na gestão das escolas públicas municipais de São Luís/MA, no período de 2002 a 2008. Aborda os principais objetivos do Programa, em especial o eixo gestão, no que se refere à formação dos gestores e implicações para a gestão das duas escolas investigadas, uma escola da zona urbana e outra da rural. Infere-se que a formação continuada dos gestores escolares do município de São Luís contribuiu para a inserção de práticas democráticas no ambiente escolar e o fortalecimento das ações existentes com a comunidade escolar, contudo a descontinuidade desse programa não possibilitou que práticas autônomas se consolidassem no âmbito das escolas.

O estudo intitulado **SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ: A IMPORTÂNCIA DO FOCO NA APRENDIZAGEM**, que vem a seguir, foi escrito



por *Erineuda do Amaral Soares* e *Flávia Obino Corrêa Werle*, no qual apresentam resultados de pesquisa sobre o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - alfabetização (SPAECE- alfa) e as possibilidades de utilização de seus resultados na potencialização da aprendizagem individual dos alunos. O texto estabelece diálogos entre a “micro” implementação das políticas educacionais avaliativas dentro das escolas e o processo de ensino aprendizagem das crianças do terceiro ano do ensino fundamental. As análises sugerem que as escolas com melhores índices conseguiram esse sucesso por colocarem como foco do trabalho pedagógico, independente dos resultados das avaliações externas, o processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho de *Dora Castro*, intitulado RECONFIGURAÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO-NORMATIVO: DA LÓGICA DEMOCRÁTICA À LÓGICA GERENCIALISTA aborda o modo como as múltiplas regulações têm influenciado as políticas educativas e como dos discursos democráticos dominantes no plano normativo-legal se tem passado para o predomínio de um discurso gerencialista em Portugal.

Alexandra Pires do Prado Yari e *Regina Tereza Cestari de Oliveira*, abordam no texto IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS (PAR) EM MUNICÍPIOS BRASILEIROS: UM OLHAR A PARTIR DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO, o processo de implementação do Plano de Ações Articuladas (PAR), instituído pelo decreto 6.094/2007, no segundo mandato do Governo Luiz Inácio Lula da Silva (2007-2010). Apresenta a produção acadêmica na área da educação que aborda esse processo, em teses e dissertações localizadas no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 2011 a 2015, por meio das quais se apresenta como os municípios incorporam as regulamentações produzidas pelo Ministério da Educação (MEC) e como estão sendo estabelecidas as relações entre os entes federados.

Os três textos que seguem fechando esta seção de artigos abordam outros temas em educação. O texto intitulado PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO – RONDÔNIA, escrito por *Jéssica Fabrícia Silva Lima*, *Ana Paula Rodrigues* e *Marli Lucia Tonatto Zibetti*, discorre sobre as unidades de acolhimento, como instituições destinadas à execução de medidas protetivas com crianças e adolescentes que viveram situações de abandono, violência ou maus tratos no âmbito familiar. Relatam aspectos relacionados com uma experiência vivida por estudantes de psicologia durante a realização de atividade docente no município de Porto Velho – Rondônia.



Destacam que a prática pedagógica proporcionou novas experiências possibilitando o crescimento intelectual, pessoal e profissional das acadêmicas no sentido de experimentar vivências no contexto social da institucionalização das adolescentes e também presenciar transformações nas educandas, a partir da participação nas atividades.

Em PROEJA E O SIGNIFICADO SOCIOECONÔMICO DA INSERÇÃO DO JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO, *Fernanda Mendes Furlan, Marco Aurélio da Silva e Raimunda Nonata Fortes Braga* mostram a importância de agregar aos currículos do curso de PROEJA, disciplinas que deem atenção especial ao tema empreendedorismo. Demonstram a importância do tema, como um elemento agregador de valor, no sucesso de uma futura carreira profissional. Discutem sobre o mercado formal de trabalho e acrescentam que é preciso buscar alternativas que supram a demanda de trabalhadores que pretendem realizar seus projetos.

Encerrando a seção de artigos, *José Ricardo e Souza Mafra e Paulo Marcelo Pedroso Pereira*, apresentam o texto intitulado PINTURAS EM CUIAS TAPAJÔNICAS: UMA LEITURA ETNOMATEMÁTICA. Neste artigo abordam de que forma ideias etnomatemáticas são concebidas e sistematizadas durante o processo de pintura de cuias tapajônicas, por uma artesã do município de Santarém, PA. Apresentam a concepção das paisagens com componente afetivo-religioso, durante o processo de elaboração das cuias e a utilização de dimensões proporcionais ao tamanho da cuia, além de ideias matemáticas relacionadas a comparações e padrões de proporcionalidade. Destacam que tais características evidenciadas apontam para uma perspectiva de utilização destas ideias etnomatemáticas na inserção de discussões relacionadas ao ensino de diversas disciplinas como Matemática, História, Geografia e Artes e de que forma tais ideias podem contribuir para o entendimento da produção do conhecimento no contexto local.

Por fim, na seção Resenha, apresentamos o texto intitulado, AS PERSPECTIVAS CONSTRUTIVISTAS E HISTÓRICO-CRÍTICA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA, escrita por *Alessandra de Sousa dos Santos; José Leite dos Santos Neto e Rhaysa Moraes de Lima*, destacam que, no livro, MARTINS e MARSIGLIA estabelecem comparação entre as perspectivas construtivista e histórico-crítica tomando como base o processo de ensino e aprendizagem da linguagem escrita. Destacam que a obra está composta por duas partes, na primeira são estabelecidos marcos referenciais sobre as teorias de Piaget e Vygotski confrontando as duas teorias; na segunda parte explicam como o construtivismo organiza e a forma como concebe o processo de alfabetização, bem como explicita a concepção e



organização da pedagogia histórico-crítica diante do mesmo assunto.

Com esta edição fica evidenciado que a *Revista Exitus* continua promovendo a interinstitucionalidade acadêmica científica com a publicação de artigos de autores dos vários estados do Brasil e do exterior, contribuindo, deste modo, para ampliar o debate referente à questões do panorama educacional atual.

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares
Coordenadora e Editora da Revista Exitus

Solange Helena Ximenes-Rocha
Membro do Comitê Editorial

